

**Textos para
Discussão**

226

Outubro
de 2009

**O EFEITO DO ESTIGMA SOBRE OS
BENEFICIÁRIOS DE PROGRAMAS DE
TRANSFERÊNCIA NO BRASIL**

ENLINSON MATTOS
VLADIMIR PONCZEK



Os artigos dos *Textos para Discussão da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas* são de inteira responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da FGV-EESP. É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos, desde que creditada a fonte.

Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas FGV-EESP
www.fgvsp.br/economia

O efeito do estigma sobre os beneficiários de programas de transferência no Brasil

Enlinson Mattos¹ Vladimir Ponczek²

Este artigo investiga o impacto do estigma sobre as decisões econômicas dos indivíduos beneficiados por algum programa de transferência federal. Estigma é definido aqui como a desutilidade resultante em participar de algum programa de transferência. Em particular, estima-se que o estigma afeta positivamente a procura por novos empregos e redução do desemprego dentro da família, bem como implica em maior assiduidade escolar. Isto contrasta com Moffit (1983) que sugere que o estigma reduz o número de horas trabalhadas. Em termos de políticas públicas, o trabalho sugere que os governos levem em consideração este efeito quando decidirem implementar determinados programas de transferência de renda.

¹ CEPESP e EESP – Fundação Getúlio Vargas.

² CEPESP e EESP – Fundação Getúlio Vargas.

1. Introdução

A literatura na área de ciências sociais aplicadas acerca do efeito estigma tem crescido acentuadamente nas últimas décadas. No entanto, a própria definição do termo estigma é vagamente caracterizada e geralmente focada ao nível do indivíduo. Neste sentido Link e Pelan (2001) apresentam um conceito mais abrangente que parece capturar o que a maioria dos trabalhos busca se apropriar. Neste trabalho os autores argumentam que o estigma pode ser definido como a co-ocorrência dos seguintes componentes: rótulo, estereótipo, separação, perda de status, e discriminação. Estes fatores, separados ou conjuntamente, gerariam no indivíduo discriminado diferentes respostas no que diz respeito à oferta de trabalho, frequência escolar, saúde, crime e mesmo decisões cotidianas.³

Mais relacionado a este trabalho, Moffit (1983) argumenta, baseado em elevados índices de não participação do programa de transferência AFDC nos Estados Unidos, que os indivíduos podem estar sofrendo do efeito estigma. Ou seja, estes podem apresentar desutilidade ao participar de algum tipo de transferência de renda. Isto explicaria o comportamento aparentemente irracional das pessoas que rejeitam ofertas de renda, em particular a participar de programas de transferência. O autor ainda apresenta e testa um modelo teórico no qual os agentes podem ter desutilidade não somente ao participarem do programa mas também com o tamanho do benefício. Com isto, o autor pretende testar adicionalmente se os agentes diferenciam renda dependendo da sua origem, ou seja, ele busca verificar se ``mais sempre é preferida a menos``, uma hipótese básica em teoria econômica.

Em contraste, este trabalho busca investigar a relação entre o efeito estigma sobre decisões de emprego e frequência escolar somente nas famílias que participam de algum programa de transferência de renda. Consegue-se com isto eliminar o efeito sobre a decisão de participação no programa e foca-se no caso em que a desutilidade surge por já estar participando no programa. As estimações sugerem que famílias cujo recipiente legal do benefício se sentiu estigmatizado tendem a procurar emprego, a reduzir a probabilidade de estar desempregado e a apresentar crianças com maior assiduidade escolar

³ Estudos sobre o efeito do estigma nas áreas de ciências sociais aplicadas variam, por exemplo, desde incontinência urinária (Sheldon e Caldwell, 1994), a lepra (Opala e Boyllot, 1996), ou doença mental (Angermeyer e Matshinginger, 1994 e Phelan et al, 2000).

comparativamente àqueles que recebem o benefício e não se sentem estigmatizados. Estes resultados contrastam quando comparados a Moffitt (1983) e Calvo-Armengo e Jackson (1994) que apresentam efeitos negativos do estigma na oferta de trabalho e nas relações interpessoais dos indivíduos respectivamente.⁴

Desta forma, nossos resultados parecem corroborar a hipótese defendida por Handlert e Hollingsworth (1969) de que as políticas assistencialistas no século XIX tinham como objetivo deliberado envergonhar aqueles que procuram o benefício ao invés de procurar trabalho. No nosso trabalho, isso decorre do fato de que as famílias que, em algum momento, se sentiram estigmatizadas adotam comportamento que visam retirá-las da situação de dependência econômica, seja via maior procura por empregos, por evitar ficar desempregado ou mesmo por apresentar crianças com maior assiduidade escolar. Pode-se depreender que a atual situação de dependência associada ao fato do estigma leva estas famílias a querer mudar a situação. Não se pode dizer se tal resposta comportamental se deve à discriminação, vergonha ou qualquer outro aspecto que caracteriza o estigma, porém os resultados apontam para seu efeito sobre a decisão dos indivíduos.

O trabalho está dividido em três seções além desta. Na seguinte, apresentamos um modelo que busca motivar teoricamente o efeito estigma sobre a decisão de lazer/trabalho dos indivíduos. A seção 3 discute os dados e oferece o modelo empírico estimado. A última seção conclui o trabalho.

2. Motivação teórica

Moffitt (1983) define estigma como uma desutilidade ao receber o auxílio de renda. Esta desutilidade pode estar associada a preconceitos por parte da sociedade ao beneficiário por sinalizar que aquele indivíduo pertence a uma baixa classe social ou pode também estar relacionada com questões de auto-estima do próprio beneficiário. Do ponto de vista teórico, Moffitt (1983) modela o estigma de uma forma direta na função utilidade do indivíduo. Nosso modelo será uma versão inspirada do arcabouço teórico explicado neste artigo

⁴ Ainda, Wasgrove (1987) aponta o estigma como uma possível explicação para se estar desempregado e Page (1984) evidencia que, devido ao estigma, as pessoas podem perpetuar sua dependência do programa assistencialista a que estão vinculados. Vishwanath (1989) aponta o estigma como um fator negativo para escapar do desemprego.

Conway (1997) ao medir o impacto de gastos públicos na oferta de trabalho utiliza-se de um modelo teórico que pode ser adaptado para a nossa estudo que tenta medir o impacto do estigma em variáveis relacionadas à oferta de trabalho. Desta forma, assumiremos que o agente representativo tem a seguinte função utilidade⁵:

$$U(C, T - h, S, Z, \mu) = \frac{1}{\delta} \left(h - \frac{\beta}{\delta} \right) \cdot \exp \left\{ -1 - \frac{\delta [C + \phi S / \delta + (Z\Gamma + \mu) / \delta - \beta \delta^2]}{\beta / \delta - h} \right\} \quad (1)$$

Em que C é o consumo privado do indivíduo, T é o número de horas disponível para trabalho ou lazer, S é o efeito estigma por receber auxílio de um programa de transferência de renda, Z é um vetor de característica do indivíduo que estão relacionados com suas preferências e μ é um termo de erro independentemente e identicamente distribuído por uma normal de média zero e variância σ^2 .

Assumindo a usual restrição orçamentária, $wh + Y = C$, onde w é salário e Y é renda não proveniente do trabalho, temos que essa função utilidade incomum tem a característica de gerar a seguinte função de oferta de trabalho:

$$h = \beta w + \delta Y + \phi S + Z\Gamma + \mu \quad (2)$$

Essa oferta de trabalho tem a desejada característica de ser linear e, portanto tornando-o o problema empírico de se testar o impacto do estigma na oferta de trabalho mais facilmente de ser implementado.

Do ponto de vista teórico o impacto do estigma na oferta de trabalho é ambíguo e depende da substitutabilidade ou complementaridade entre o lazer e o estigma. Pode-se imaginar a situação em que um indivíduo estigmatizado trabalhe mais como forma de minimizar a possível discriminação por parte da sociedade ou como forma de reduzir a dependência financeira que ele tem do auxílio para acelerar a sua saída. Nesse caso, estigma e lazer seriam substitutos e esperaríamos que ϕ fosse negativo. Por outro lado, pode-se imaginar uma situação oposta à descrita acima, em que o indivíduo estigmatizado por aversão social prefira não se expor socialmente em um ambiente de trabalho e oferte menos horas de trabalho. Já nesse outro caso, lazer seria complementar ao estigma e ϕ positivo. Portanto, a definição do impacto do estigma na oferta de trabalho através da identificação do sinal de ϕ é uma tarefa empírica.

⁵ Esta função utilidade é encontrada através do processo de integração descrito por Hausman (1980) a partir de uma função de oferta de trabalho linear.

3. Dados e implementação empírica

Os dados utilizados pertencem à Pesquisa Domiciliar com os beneficiários do Bolsa-Família, 2005 coletados Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome sob o número CIS 0166.

A pesquisa contém dados referentes a participantes de todas as modalidades que foram incorporados ao Bolsa Família (Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Renda Mínima, Auxílio Gás, Cartão Cidadão, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil). A pesquisa disponibiliza dados sobre características demográficas e sócio-econômicas das famílias beneficiadas, tais como, idade, sexo, raça, região, estado civil, escolaridade, frequência escolar, assiduidade, situação no mercado de trabalho, etc. Além disso, ela tem informação sobre a percepção que o entrevistado tem da importância do programa de transferência, seu próprio futuro e se ele se considera constrangido pelo fato de receber o Bolsa Família. Esta última informação será usada para definirmos a existência de estigma ou não por parte do entrevistado.

A pesquisa não traz informação sobre o número de horas trabalhadas, porém temos informações sobre participação no mercado de trabalho e procura de emprego em caso do beneficiário estar desempregado. Podemos também testar o impacto do estigma em decisões alocativas de lazer e consumo intra-familiar, uma vez que temos informação sobre a perda ou conquista de emprego de algum membro da família após o início do recebimento do Bolsa Família. Também não temos informação sobre salário ou renda não proveniente do trabalho. Nesse caso utilizaremos em algumas especificações empíricas renda total do indivíduo e a importância do Bolsa Família no orçamento familiar como *proxies* para salários e outras fontes de renda.

Como salientado anteriormente, a pesquisa também traz informações sobre questões associadas à escolaridade e conseqüentemente à formação de capital humano de crianças beneficiadas pelo programa. Em uma de nossas especificações empíricas testamos também o efeito do estigma na assiduidade da criança na escola.⁶ Do ponto de vista teórico, é possível estender o modelo estático descrito na seção anterior tornando-o dinâmico. Nesse

⁶ Como matrícula na escola é um dos pré-requisitos do programa praticamente todas as crianças na escola estão matriculadas e freqüentam escola, não sendo possível mensurar o efeito do estigma sobre esta variável.

caso decisões sobre a quantidade e qualidade da educação que estão relacionadas à assiduidade é afetada pelo estigma. Mais uma vez, a direção do efeito do estigma na escolaridade dos indivíduos é teoricamente ambígua e a sua identificação é também uma tarefa empírica.

A tabela 1 apresenta as descrições estatísticas para os dois grupos (estigmatizado e não) e para o total dos beneficiários. O painel superior mostra as estatísticas para pessoas entre 16 e 60 anos de idade (Tabela 1A) e o painel inferior para crianças entre 7 e 14 anos de idade (Tabela 1B).

Tabela 1A Estatísticas Descritivas para amostra de jovens e adultos - idade entre 16 e 60						
	Total		Com Estigma		Sem Estigma	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
% Desempregado	81.1%	0.392	84.0%	0.369	80.9%	0.394
% Alguem na família perdeu emprego	49.8%	0.500	35.8%	0.482	51.1%	0.500
% Alguem na família encontrou emprego	11.6%	0.320	4.9%	0.218	12.2%	0.327
% Procurou emprego	28.8%	0.453	24.7%	0.434	29.2%	0.455
Frequencia escolar - dias semana	4.8	0.659	4.9	0.573	4.8	0.666
Anos de escolaridade	8.2	2.331	8.8	2.048	8.2	2.348
Idade	21.0	6.828	21.0	6.587	21.0	6.853
% de Homens	41.6%	0.493	29.6%	0.459	42.7%	0.495
% de Brancos	32.8%	0.470	28.4%	0.454	33.2%	0.471
% Norte	26.6%	0.442	13.6%	0.345	27.8%	0.448
% Nordeste	32.1%	0.467	44.4%	0.500	31.0%	0.463
% Sudeste	17.5%	0.380	24.7%	0.434	16.8%	0.374
% Sul	11.9%	0.324	6.2%	0.242	12.4%	0.330
% Centro-Oeste	12.0%	0.325	11.1%	0.316	12.1%	0.326
% Acha BF importante	99.0%	0.100	98.8%	0.111	99.0%	0.099
% Bem tratados ao receber BF	83.6%	0.371	67.9%	0.470	85.0%	0.358
% pessimistas	0.017	0.130	0.013	0.112	0.018	0.132
% Estigmatizadas	8.2%	0.275	100.0%	0.000	0.0%	0.000

Tabela 1B -Estatísticas Descritivas para amostra de crianças - idade entre 7 e 14 anos						
	Total		Com Estigma		Sem Estigma	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Frequencia escolar - dias semana	4.821	0.602	4.949	0.379	4.808	0.619
Anos de escolaridade	3.923	1.896	4.283	1.696	3.886	1.911
Idade	10.582	2.112	10.803	1.972	10.559	2.125
% de Homens	47.0%	0.499	35.0%	0.478	48.3%	0.500
% de Brancos	32.9%	0.470	26.0%	0.439	33.6%	0.473
% Norte	19.7%	0.398	9.1%	0.288	20.8%	0.406
% Nordeste	27.7%	0.448	37.0%	0.484	26.8%	0.443
% Sudeste	18.4%	0.388	28.0%	0.450	17.5%	0.380
% Sul	18.7%	0.390	11.0%	0.314	19.4%	0.396
% Centro-Oeste	15.5%	0.362	15.0%	0.357	15.5%	0.362
% Acha BF importante	97.8%	0.148	92.5%	0.264	98.3%	0.129
% Bem tratados ao receber BF	87.1%	0.336	78.3%	0.413	88.0%	0.326
% pessimistas	0.021	0.144	0.012	0.109	0.022	0.147
% Estigmatizadas	9.3%	0.291	100.0%	0.000	0.0%	0.000

Cabe aqui revelar como o estigma é identificado. Nesta base de dados existe a seguinte pergunta: “Alguma vez você ou alguém da sua família sofreu algum preconceito ou constrangimento pelo fato de receber o Bolsa Família?” Não sabemos se o beneficiário foi ou não realmente maltratado, mas consideramos esta possibilidade também.

Pela tabela 1, percebemos que incondicionalmente, que a proporção de adultos sem emprego com estigma é 3 pontos percentuais maior do que a proporção do que não são estigmatizados, porém esta diferença não é estatisticamente significativa. O mesmo acontece com a diferença na proporção de desempregados estigmatizados que procuraram emprego contra os não estigmatizados (24.7% x 29.2%). Por outro lado, percebemos que os estigmatizados têm proporcionalmente mais familiares que passaram a trabalhar e menos que pararam de trabalhar após o início do recebimento do benefício comparados com os não estigmatizados. Os anos de escolaridade é um pouco maior para os estigmatizados (0.6 anos), a idade é a mesma, e a proporção de homens e brancos é menor entre os estigmatizados. No Nordeste existe a maior proporção de estigmatizados e é também onde há a maior proporção de beneficiários do Bolsa Família. Praticamente, não há diferença na percepção da importância do Bolsa Família no orçamento familiar entre estigmatizados e não estigmatizados. E, obviamente, os não estigmatizados considerem mais bem tratados ao receber o benefício que os não estigmatizados. Por fim, de forma contra-intuitiva, os estigmatizados são menos pessimistas em relação ao futuro que os não estigmatizados.

Vale lembrar que a inclusão na regressão da variável *pessimista* em uma das especificações busca capturar algum traço na personalidade do respondente relacionada à forma como ele ou ela encara os acontecimentos diários. Esta variável é construída através da seguinte questão: “Pensando no futuro, você acredita que daqui a cinco anos a vida da sua família vai estar melhor, igual ou pior do que hoje?”. Quando o indivíduo respondeu a terceira alternativa (pior) classificamos como pessimista.⁷

3.1 Decisões no mercado de trabalho

De acordo com o modelo teórico da seção anterior podemos estimar a seguinte equação latente para oferta de trabalho de um agente econômico representativo,

$$H = \alpha + \beta renda + \delta bolsa + \phi Stigma + \Gamma Z + \varepsilon \quad (3)$$

onde *renda* corresponde à renda total da família, *bolsa* é o valor recebido do benefício através do programa Bolsa Família, *Stigma* representa o componente de interesse, o estigma, e *Z* são os controles. Utilizamos como controle as variáveis sexo, idade, idade ao quadrado, raça, estado civil, dummies de escolaridade, dummy indicando se o indivíduo frequenta escola.

Como discutido anteriormente, os dados não disponibilizam informações a respeito do montante de horas trabalhadas dentro da família. Temos apenas as seguintes informações: a) se o indivíduo está desempregado (resultados na Tabela 2), b) Se alguém na família ficou desempregado após receber o benefício (Tabela 3), c) Se alguém na família obteve emprego após o benefício (Tabela 4) e d) se o indivíduo que estava desempregado procurou emprego nos últimos 30 dias (Tabela 5).⁸ Desta forma, estima-se o efeito do estigma sobre decisões binárias dos agentes econômicos, ou seja,

⁷ Note que os resultados não dependem desta variável, porém condicional ao nível de renda, sua utilização parece razoável.

⁸ Apesar de restritivo, isto faz com que nossos resultados apenas se apliquem no que diz respeito à tomadas de decisão das famílias relacionadas à mudanças descontínuas de comportamento, ou seja menos suscetíveis ao efeito estigma, o que fortalece o resultado.

se ao se sentirem estigmatizados os indivíduos procuraram emprego ou se ficaram desempregados.

Diferentes especificações do modelo serão testadas a fim de checarmos a robustez dos resultados encontrados. Na especificação (1), o modelo mais simples em que apenas a variável *Stigma* e os controles (Z), acima descritos, são incluídos na regressão. A especificação (2) inclui a variável *bolsa*. A especificação (3) inclui no vetor de controles (Z) dois componentes adicionais. O primeiro conjunto de variáveis dummies mede a importância subjetiva do Bolsa Família na vida do beneficiário. Já o segundo captura a percepção do beneficiário em relação a forma em que é tratado no momento em que recebe a transferência. A inclusão do primeiro conjunto de variáveis visa controlar a relevância subjetiva da transferência. Nesse sentido tentamos separar o efeito da importância pessoal do Bolsa Família de uma possível desutilidade do benefício causado por preconceitos externos. O segundo conjunto de variáveis tem a função de isolar o efeito estigma social de possíveis problemas de funcionamento do sistema de transferência. Especificação (4) agrega a variável renda total da família na regressão. Na última especificação, inclui-se o componente *pess* que busca medir, de alguma forma, o pessimismo com que os indivíduos atribuem ao seu futuro. A principal razão para esta apresentação se dá por conta de que algumas variáveis podem ser consideradas endógenas no modelo. Desta forma, ao mostrarmos todos os resultados, esperamos comprovar a robustez do sinal e magnitude da variável de interesse, o estigma.⁹

É importante salientar a omissão da variável número de pessoas na família nas especificações propostas. Isso se deve à problemas na base de dados que não continha esta informação para a grande maioria dos entrevistados. Contudo, imaginamos que a ausência desta variável foi compensada pela inclusão das variáveis renda total da família e valor total da transferência recebida pela família, uma vez que essas duas variáveis são fortemente correlacionadas com o tamanho de família.

As tabelas 2 e 3 apresentam os resultados sobre a probabilidade que o indivíduo esteja desempregado e de encontrar alguém na família do beneficiário que ficou

⁹ Por exemplo, a possível endogeneidade da variável renda se deve ao fato de que trabalhadores empregados possuem rendas maiores, portanto o resíduo da regressão principal é potencialmente correlacionado com esta variável.

desempregado após o recebimento do benefício, respectivamente. O efeito estigma é negativo e significativo em todas as especificações. Ou seja, o indivíduo que se sentiu estigmatizado apresenta menor probabilidade de estar desempregado (Tabela 2) ou de ter alguém na família que ficou desempregado (Tabela 3). A redução na probabilidade fica em torno de 7 e 7,7% respectivamente (efeitos marginal)¹⁰. Este resultado sugere que famílias que apresentam indivíduos que sentiram estigmatizados, ao menos estatisticamente, buscam permanecer no seu emprego, evitando possivelmente maiores constrangimentos ou tentando sair do programa mais rapidamente.

A variável *bolsa* afeta positiva e estatisticamente a probabilidade de encontrar alguém na família desempregado (Tabela 2) bem como a de alguém ficar desempregado após o recebimento do benefício (Tabela 3). Já a variável renda, que pode capturar a condição socioeconômica da família, reduz a probabilidade de alguém estar desempregado (Tabela 2), porém aumenta a probabilidade de que alguém na família perca o emprego após receber a transferência (Tabela 3). Este último resultado pode decorrer devido ao efeito renda gerado sobre as famílias, pois famílias com maior poder aquisitivo e que recebem alguma transferência federal podem optar por ficar desempregadas, seja para procurar melhores empregos ou porque se sentem mais ricas com a transferência e optem por mais lazer.

Por fim, a variável que considera se o indivíduo que respondeu o questionário é pessimista (*pess*) afeta positivamente a probabilidade de estar (Tabela 2) e ficar desempregado (Tabela 3). O uso desta variável é controverso pois ela pode ser causada pelo fato do indivíduo estar ou ficar desempregado, o problema de causalidade reversa. No entanto, sua omissão poderia gerar argumentos de que as pessoas que se sentiram estigmatizadas possuem perspectivas negativas ou mesmo diferentes das outras e o efeito que estamos estimando não se deve ao estigma e sim a características idiossincráticas destas famílias. De qualquer forma, os resultados são robustos no que diz respeito à inclusão desta variável.

Os resultados encontrados podem estar captando dois efeitos distintos. Primeiro, a idéia de que pessoas que se sentem constrangidas pelo fato de estarem recebendo o auxílio (ou terem alguém na família beneficiado) evitam perder seus empregos. Ou, os

¹⁰ A tabela com efeitos marginais pode ser disponibilizada caso necessário.

resultados estão captando um efeito de causalidade reversa, ou seja, os indivíduos estigmatizados no trabalho, portanto, aqueles que não estão desempregados (ou tem alguém na família que não passou a ficar desempregado) são menos estigmatizados.

Para identificar a causa dos resultados encontrados, regredimos as mesmas equações das tabelas 2 e 3 excluindo aqueles indivíduos que informaram estarem sendo estigmatizados no local de trabalho (53 indivíduos de um total de 943 que se dizem estigmatizados). Os resultados são bastante parecidos¹¹. No caso da variável dependente ser a probabilidade de estar desempregado o efeito marginal é igual a 7.1%, na regressão onde a variável dependente é a probabilidade de alguém na família perder o emprego após o recebimento do auxílio o efeito marginal do estigma é também de 7.7%. Portanto, a hipótese de causalidade reversa não parece uma explicação plausível para os resultados encontrados.

Tabela 2 - Efeitos do estigma na probabilidade de estar desempregado

	desemp1	desemp2	desemp3	desemp4	desemp5
	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep
stigma	-0.228*** (0.069)	-0.223*** (0.069)	-0.177** (0.071)	-0.178** (0.071)	-0.183** (0.072)
bolsa		0.002** (0.001)	0.002** (0.001)	0.002* (0.001)	0.002* (0.001)
renda				-0.000** (0.000)	-0.000** (0.000)
pess					0.364*** (0.140)
R2 ajustado	0.227	0.229	0.232	0.233	0.235
Observações	5,779	5,753	5,753	5,753	5,735
Significante a: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;					

¹¹ As tabelas com essas regressões podem ser incluídas caso necessário.

Tabela 3 Efeitos do estigma na prob de alguém na família ficar desempregado					
	desemp1	desemp2	desemp3	desemp4	desemp5
	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep
stigma	-0.297*** (0.065)	-0.299*** (0.065)	-0.223*** (0.067)	-0.222*** (0.067)	-0.201*** (0.067)
bolsa		0.002*** (0.001)	0.002* (0.001)	0.002** (0.001)	0.002* (0.001)
renda				0.001*** (0.000)	0.001*** (0.000)
pess					0.335*** (0.123)
R2 ajustado	0.074	0.077	0.095	0.098	0.098
Observações	5,778	5,753	5,744	5,744	5,726
Significante a: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;					

As tabelas 4 e 5 referem-se às estimativas do efeito estigma sobre a probabilidade de alguém na família arrumar emprego (Tabela 4) e sobre a probabilidade de alguém na família que estava desempregado procurar emprego (Tabela 5) ambos após receberem alguma transferência federal.

Pode-se observar que, apesar de não significativo, o estigma afeta positivamente ambas variáveis dependentes. Condicional aos fatores relevantes, famílias que se sentiram estigmatizadas possuem uma probabilidade 1,6% maior de verificarem alguém na família ficar empregada (calculado a partir da coluna (5), Tabela 4). Ainda, o fator de se sentirem estigmatizados faz com as famílias também procurem por mais emprego quando desempregados. Esta procura é 5% maior quando comparada com as famílias que não se sentiram estigmatizadas (efeito marginal calculado a partir coluna 5, Tabela 5), porém a diferença não é estatisticamente significativa.

A variável *bolsa* é positiva e significativa na maioria dos casos, ou seja, a probabilidade de alguém na família ficar empregado (Tabela 4) ou procurar emprego (Tabela 5) é maior quanto maior for o valor da transferência de renda. É possível que nesse caso estejamos capturando o efeito tamanho de família, uma vez que domicílios com mais crianças receba um valor maior de transferência, além de aumentar a chance de alguém ter encontrado ficado empregado.

Já o efeito renda possui sinais opostos (Tabelas 4 e 5). Um aumento de renda afeta positivamente a probabilidade de alguém na família obter emprego (Tabela 4), porém reduz a probabilidade de desempregados nas famílias procurarem emprego (Tabela 5). Pode ser que rendas mais altas estejam capturando melhores características sócio-

econômicas dos agentes e fazem aumentar a probabilidade destes conseguirem emprego. Por outro lado, uma vez desempregados e com níveis mais altos de renda, alguns membros destas famílias optam por mais lazer e conseqüentemente pó não procurarem emprego.

Por último, a variável *pess* (pessimista) somente afeta significativamente a probabilidade de desempregados a procurar emprego (Tabela 5, coluna 5). Este efeito, conforme esperado, é negativo. Pessoas aqui classificadas como pessimistas, tendem a não acreditar que consigam arrumar emprego, e uma vez desempregadas, optam por não procurar novas oportunidades.

Os resultados encontrados ratificam a idéia de que indivíduos estigmatizados (ou membros da família desses indivíduos) procuram emprego como forma de evitar ou diminuir o constrangimento seja por estarem tentando sair da condição de beneficiários ou como forma de reduzir o preconceito por parte da sociedade se mostrando produtivos.

Tabela 4 - Efeitos do estigma na prob. de alguém na família ficar empregado

	emp1	emp2	emp3	emp4	emp5
	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep
stigma	-0.001 (0.096)	0.010 (0.097)	0.110 (0.101)	0.114 (0.102)	0.118 (0.102)
bolsa		0.007*** (0.001)	0.006*** (0.001)	0.006*** (0.001)	0.006*** (0.001)
renda				0.001*** (0.000)	0.001*** (0.000)
pess					-0.097 (0.225)
R2 ajustado	0.055	0.065	0.088	0.098	0.098
Observações	5,778	5,753	5,732	5,732	5,714
Significante a: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;					

Tabela 5 - Efeitos do estigma na procura por emprego entre desempregados

	search1	search2	search3	search4	search5
	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep
stigma	0.177 (0.165)	0.186 (0.167)	0.110 (0.101)	0.124 (0.174)	0.132 (0.176)
bolsa		0.000 (0.002)	0.006*** (0.001)	0.000 (0.002)	0.000 (0.002)
renda				-0.000* (0.000)	-0.000* (0.000)
pess					-0.593*** (0.197)
R2 ajustado	0.055	0.056	0.088	0.087	0.094
Observações	1,310	1,305	5,732	1,302	1,300
Significante a: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;					

3.2 Decisão na formação do capital humano

Os resultados acima indicam que as famílias que se sentiram estigmatizadas por receberem algum tipo de transferência, em particular do governo federal, tomam decisões diferentes das famílias beneficiárias que não se sentiram estigmatizadas. Em particular, o efeito estigma medido acima parece conduzir as famílias a procurarem melhores condições no mercado de trabalho. Isto pode se dar seja por se verificar menor probabilidade de terem membros desempregados ou maior probabilidade de procurarem e encontrarem novos empregos.

No entanto, um dos objetivos do principal programa de transferência federal, o Bolsa-Família, busca fazer com que as crianças frequentem a escola. Em particular, este é um dos pré-requisitos para que as famílias recebam o benefício.¹² Isto sugere que, com esta base de dados, possamos estimar o efeito estigma sobre esta decisão das famílias. Ou seja, podemos testar se famílias que se sentiram estigmatizadas possuem crianças com maior ou menor frequência escolar. Esta questão é extremamente relevante em termos de políticas públicas, pois podemos verificar comportamentos distintos de beneficiários de programas de transferência apenas pelo fato de se sentirem discriminados.

Para obter a correspondência teórica necessária, basta substituir a variável h da equação (3) que mede o número de horas de trabalho ofertadas pelo número de dias frequentados na escola pelas crianças das famílias. A tabela 6 mostra os resultados referentes ao efeito do estigma sobre a decisão das famílias com crianças quanto à assiduidade escolar.

¹² Ver Gahvari e Mattos (2007) e Rawlings e Rubio (2004).

Tabela 6 - Efeitos do estigma na frequência escolar

	scdays1	scdays2	scdays3	scdays4	scdays5
	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep
stigma	0.118*** (0.037)	0.112*** (0.037)	0.090** (0.037)	0.090** (0.038)	0.079** (0.038)
bolsa		-0.001* (0.001)	-0.001 (0.001)	-0.001 (0.001)	-0.001 (0.001)
renda				-0.000 (0.000)	-0.000 (0.000)
pess					-0.276** (0.122)
R2 ajustado	0.022	0.023	0.024	0.024	0.029
Observações	2,738	2,726	2,726	2,726	2,720

Significante a: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;

As estimações sugerem que o estigma afeta positivamente a assiduidade escolar, ou seja, famílias que se sentiram estigmatizadas apresentam crianças com maior assiduidade escolar (0,08 dia a mais por semana, coluna (5) -Tabela 6) do que aquelas que, mesmo beneficiárias de programas de transferência, não se sentiram estigmatizadas. Isto reforça os resultados obtidos na seção anterior que aponta o efeito estigma como motivador de decisões que visam retirar as famílias desta situação de dependência. Aqui, o estigma verificado parece impulsionar as famílias a investir no capital humano, em particular na educação de suas crianças, ratificando mais uma vez a idéia de que famílias estigmatizadas empenham maior esforço para sair da condição de beneficiários.

As variáveis *bolsa* e *renda* não são significativas e ambas apresentam o sinal negativo. Ou seja, quanto maior a renda do indivíduo e mais importante a transferência (*bolsa*), menor a assiduidade. Como possivelmente esta renda advém do trabalho infantil, isto poderia causar menor assiduidade escolar. Além disso, pode ser que as famílias que consideram a transferência importante precisem que suas crianças executem algum outro tipo de tarefa o que afeta a decisão de assiduidade escolar¹³.

Por fim, de acordo com o esperado, famílias classificadas como pessimistas apresentam crianças com menor frequência escolar. Pode ser que estas famílias estejam descrentes de sucesso futuro e não acreditam que investimentos na educação mudem

¹³ Ver Duryea&Arends-Kuenning (2001), Souza&Cardoso(2004) e Souza&Cabral(2007).

sua situação atual. Portanto influenciam negativamente a decisão dos filhos de ir à escola.

4 Conclusão

Este artigo investiga o impacto do estigma sobre as decisões econômicas dos indivíduos beneficiados por algum programa de transferência federal. Estigma é definido aqui como a desutilidade que pode resultar ao participar de algum programa de transferência.

Em particular, o efeito estigma medido acima parece conduzir as famílias a procurarem melhores condições no mercado de trabalho. Isto pode se dar seja por se verificar menor probabilidade de terem membros desempregados, menor probabilidade de ficar desempregado após o recebimento do benefício ou maior probabilidade de procurarem e encontrarem novos empregos. Em alguns casos, estima-se que a probabilidade de encontrar membros de famílias estigmatizadas desempregados seja 7,5% menor quando comparados a membros de famílias que não sofrem do estigma. Isto contrasta com Moffit (1983) que sugere que o estigma reduz o número de horas trabalhadas.. Isto parece corroborar a hipótese defendida por Handlert e Hollingsworth (1969) de que as políticas assistencialistas podem envergonhar aqueles que procuram o benefício, pois, no nosso caso, famílias estigmatizadas tomam decisões que objetivam reduzir a dependência futura de benefícios. Ainda, estima-se que o estigma afeta positivamente a frequência escolar das crianças destas famílias, ou seja, as famílias estigmatizadas parecem investir mais em educação das crianças que famílias não estigmatizadas.

Em termos de políticas públicas, o trabalho sugere que os governos levem em consideração este efeito quando decidirem implementar determinados programas de transferência de renda. Duas diferentes interpretações deste trabalho geram sugestões distintas de implementação de política pública. Caso os resultados estejam capturando um efeito causal de estigma sobre esforço do indivíduo e de sua família para sair da condição de dependente financeiro do programa, o governo poderia elaborar regras que penalizassem subjetivamente a família que permanecesse da condição de dependência por um longo período. Por exemplo, o governo poderia tornar público o tempo em que as famílias são participantes do programa. Por outro lado, é possível que a heterogeneidade entre os agentes explique a correlação encontrada aqui. Nesse sentido, agentes que possuam uma

característica de se esforçarem mais são também aqueles que se sintam mais constrangidos pelo fato de estarem recebendo o auxílio. Nesse caso, o efeito do estigma, aqui estimado, não seria causal, mas estaria capturando um elemento idiossincrático dos beneficiários. Do ponto de vista econométrico, uma solução para esta situação seria a estimação do impacto do estigma através de um modelo de efeitos-fixos utilizando-se de dados longitudinais. Valendo a hipótese de elementos idiossincráticos como fator que explica os nossos resultados, uma sugestão de política pública seria melhorar foco de distribuição dos recursos do programa . Desta forma, esses recursos seriam destinados preferencialmente àqueles indivíduos que se mostrem mais propensos a sair da condição de dependência. Nesse caso, o programa lograria maior sucesso da tarefa de retirar o maior número possível de famílias da situação de dependência financeira e pobreza.

Bibliografia

- Angermeyer, M. e Matshinginger, H. (1994). The effects of violent attacks by schizophrenia persons on attitude of the public towards the mentally ill. *Social Science Medicine*, 43:1721-1728.
- Calvo-Armengo, J. e Jackson, E. J. (1994), The Effects of Social Networks on Employment and Inequality, *The American Economic Review*, Vol. 94, pp. 426-454.
- Conway, K. (1997), Labor supply, taxes, and government spending: a microeconomic analysis. *Review of Economics and Statistics*, 79, pp. 50—67.
- Gahvari, F. and Mattos E. (2007). Conditional Cash Transfer, Public Provision of Private Goods and Income Redistribution. *American Economic Review*, 97: 492-501.
- Handlert, A. e Hollingsworth, M. (1969). Stigma, Privacy, and Other Attitudes of Welfare Recipients, *Stanford Law Review*, Vol. 22, pp. 1-19.
- Link, B e Phelan, J. (2001). Conceptualizing Stigma, *Annual Review of Sociology*, vol27, pp. 363-385.
- Moffit, R. (1983). An Economic Model of Welfare Stigma, *American Economic Review*, vol 73, pp.1023-1035.
- Opala, J. e Boyllot, F., (1996). Leprosy among the limba: illness and healing in the context, of world view. *Social Sciences Medicine*, 42: 3-19.
- Page, R. (1984). *Stigma*. London: Routledge and Keegan Paul.

Phelan, J. Link, B. Stueve, A., Pescosolido, B. (2000). Public conceptions of mental illness in 1950 and 1996: What is mental illness and it is to be feared. *Journal of health and Social Behavior*, 41: 188-207.

Rawlings, L.B. and G.M. Rubio (2004). Evaluating the impact of conditional cash transfer programs: lessons from Latin America. *Policy Research Working Papers*, WPS 3119.

Sheldon, K. e Caldwell, L. (1994)> Urinary incontinence in women: implications for therapeutic recreation. *Therapeutic Recreation Journal*, 28: 203-212.

Vishwanath, T. (1989). Job Search Stigma effect and escape rate from unemployment, *Journal of Labor Economics*, vol7, pp. 487-502.

Wasgrove, D. (1987). Policing yourself: social closure and internalization of stigma. In the *Manufacture of Disadvantage*, ed. G. Lee e R. Loveridge. Philadelphia: Open University Press.

Ver Duryea&Arends-Kuenning (2001), Souza&Cabral(2007).

Eliana Cardoso & Andre Portela Souza, 2004.
"The Impact of Cash Transfers on Child Labor and School Attendance in Brazil,"
Working Papers 0407, Department of Economics, Vanderbilt University.

Apêndice

Tabela 2A - Efeitos do estigma na probabilidade de estar desempregado

	desemp1	desemp2	desemp3	desemp4	desemp5
	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep
stigma	-0.228*** (0.069)	-0.223*** (0.069)	-0.177** (0.071)	-0.178** (0.071)	-0.183** (0.072)
cor -branca	-0.262** (0.112)	-0.240** (0.113)	-0.206* (0.114)	-0.182 (0.115)	-0.182 (0.115)
cor - negra	-0.264** (0.115)	-0.259** (0.115)	-0.212* (0.116)	-0.193* (0.117)	-0.192 (0.117)
cor -amarela	-0.190 (0.167)	-0.188 (0.167)	-0.147 (0.167)	-0.134 (0.168)	-0.134 (0.168)
cor -parda	-0.236** (0.111)	-0.224** (0.111)	-0.172 (0.113)	-0.153 (0.113)	-0.163 (0.113)
idade	-0.151*** (0.015)	-0.149*** (0.016)	-0.150*** (0.016)	-0.150*** (0.016)	-0.153*** (0.016)
idade ao quadrado	0.002*** (0.000)	0.002*** (0.000)	0.002*** (0.000)	0.002*** (0.000)	0.002*** (0.000)
região- norte	0.337*** (0.067)	0.317*** (0.068)	0.259*** (0.070)	0.253*** (0.071)	0.255*** (0.071)
região- nordeste	0.249*** (0.059)	0.232*** (0.059)	0.183*** (0.061)	0.178*** (0.061)	0.175*** (0.061)
região- sudeste	0.241*** (0.066)	0.237*** (0.066)	0.196*** (0.067)	0.218*** (0.068)	0.202*** (0.068)
região- sul	0.334*** (0.069)	0.336*** (0.069)	0.283*** (0.071)	0.279*** (0.071)	0.261*** (0.072)
sexo	-0.869*** (0.044)	-0.870*** (0.045)	-0.872*** (0.045)	-0.871*** (0.045)	-0.876*** (0.045)
estuda	0.670*** (0.074)	0.670*** (0.075)	0.650*** (0.075)	0.650*** (0.075)	0.652*** (0.076)
casado(a)/vive junto	0.782*** (0.166)	0.790*** (0.165)	0.774*** (0.166)	0.777*** (0.165)	0.778*** (0.164)
separado(a)/divorciado(a)	0.537*** (0.177)	0.539*** (0.177)	0.512*** (0.177)	0.511*** (0.176)	0.508*** (0.176)
solteiro(a)	1.225*** (0.177)	1.248*** (0.177)	1.223*** (0.177)	1.242*** (0.176)	1.232*** (0.176)
estuda 1 a 4 anos	-0.088 (0.097)	-0.088 (0.098)	-0.078 (0.098)	-0.064 (0.098)	-0.073 (0.099)
estuda 5 a 8 anos	-0.188* (0.096)	-0.185* (0.097)	-0.152 (0.097)	-0.134 (0.098)	-0.135 (0.098)
estuda 8 a 13 anos	-0.468*** (0.100)	-0.464*** (0.101)	-0.410*** (0.102)	-0.390*** (0.103)	-0.396*** (0.103)
valor da bolsa		0.002** (0.001)	0.002** (0.001)	0.002* (0.001)	0.002* (0.001)
bolsa muito importante			-0.145 (0.391)	-0.151 (0.390)	-0.167 (0.391)
bolsa importante			-0.300 (0.391)	-0.308 (0.390)	-0.329 (0.391)
bolsa pouco importante			-0.249 (0.408)	-0.249 (0.407)	-0.304 (0.409)
bolsa sem importância			0.391 (0.537)	0.359 (0.535)	0.239 (0.551)
tratamento ao receber muito bom			0.049 (0.610)	0.060 (0.610)	0.049 (0.613)
tratamento ao receber bom			0.169 (0.609)	0.187 (0.609)	0.169 (0.612)
tratamento ao receber regular			0.148 (0.612)	0.142 (0.612)	0.128 (0.615)
tratamento ao receber ruim			-0.165 (0.651)	-0.121 (0.651)	-0.189 (0.654)
tratamento ao recebermuito ruim			0.356 (0.717)	0.558 (0.721)	0.286 (0.729)
renda				-0.000** (0.000)	-0.000** (0.000)
pess					0.364*** (0.140)
_cons	2.198*** (0.345)	1.999*** (0.351)	2.119*** (0.809)	2.213*** (0.809)	2.295*** (0.812)
R2 ajustado	0.227	0.229	0.232	0.233	0.235
Observações	5,779	5,753	5,753	5,753	5,735

Significante a: .01 - ***; .05 - **, .1 - *;

Tabela 3A Efeitos do estigma na prob de alguém na família ficar desempregado

	desemp1	desemp2	desemp3	desemp4	desemp5
	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep
stigma	-0.297*** (0.065)	-0.299*** (0.065)	-0.223*** (0.067)	-0.222*** (0.067)	-0.201*** (0.067)
cor -branca	-0.339*** (0.105)	-0.310*** (0.105)	-0.242** (0.107)	-0.283*** (0.108)	-0.290*** (0.108)
cor - negra	-0.569*** (0.108)	-0.563*** (0.108)	-0.460*** (0.110)	-0.490*** (0.110)	-0.494*** (0.110)
cor -amarela	-0.294* (0.163)	-0.292* (0.163)	-0.194 (0.164)	-0.217 (0.163)	-0.216 (0.163)
cor -parda	-0.464*** (0.104)	-0.446*** (0.104)	-0.329*** (0.106)	-0.359*** (0.106)	-0.368*** (0.106)
idade	0.002 (0.015)	0.006 (0.015)	0.000 (0.015)	0.001 (0.015)	0.000 (0.015)
idade ao quadrado	0.000 (0.000)	0.000 (0.000)	0.000 (0.000)	0.000 (0.000)	0.000 (0.000)
região- norte	0.677*** (0.065)	0.660*** (0.066)	0.548*** (0.068)	0.556*** (0.069)	0.562*** (0.069)
região- nordeste	0.689*** (0.057)	0.677*** (0.058)	0.578*** (0.060)	0.585*** (0.060)	0.586*** (0.060)
região- sudeste	0.336*** (0.063)	0.332*** (0.063)	0.297*** (0.065)	0.256*** (0.066)	0.254*** (0.066)
região- sul	0.308*** (0.067)	0.296*** (0.068)	0.216*** (0.070)	0.219*** (0.070)	0.211*** (0.070)
sexo	0.029 (0.040)	0.030 (0.040)	0.036 (0.041)	0.032 (0.041)	0.034 (0.041)
estuda	0.183*** (0.066)	0.187*** (0.066)	0.148** (0.066)	0.149** (0.067)	0.151** (0.067)
casado(a)/vive junto	-0.116 (0.147)	-0.114 (0.148)	-0.144 (0.149)	-0.153 (0.149)	-0.153 (0.148)
separado(a)/divorciado(a)	0.130 (0.159)	0.121 (0.160)	0.054 (0.161)	0.050 (0.161)	0.045 (0.160)
solteiro(a)	0.548*** (0.159)	0.572*** (0.159)	0.528*** (0.160)	0.496*** (0.161)	0.495*** (0.160)
estuda 1 a 4 anos	0.148 (0.095)	0.145 (0.095)	0.176* (0.095)	0.155 (0.096)	0.151 (0.096)
estuda 5 a 8 anos	0.046 (0.093)	0.044 (0.094)	0.118 (0.095)	0.090 (0.095)	0.092 (0.095)
estuda 8 a 13 anos	-0.086 (0.096)	-0.083 (0.096)	0.023 (0.098)	-0.011 (0.098)	-0.011 (0.098)
valor da bolsa		0.002*** (0.001)	0.002* (0.001)	0.002** (0.001)	0.002* (0.001)
bolsa muito importante			-0.612 (0.474)	-0.602 (0.479)	-0.613 (0.478)
bolsa importante			-0.978** (0.473)	-0.964** (0.478)	-0.977** (0.477)
bolsa pouco importante			-0.998** (0.487)	-0.997** (0.493)	-1.053** (0.493)
bolsa sem importância			0.586 (0.588)	0.635 (0.591)	0.493 (0.610)
tratamento ao receber muito bom			0.688 (0.462)	0.665 (0.467)	0.661 (0.464)
tratamento ao receber bom			0.836* (0.461)	0.801* (0.465)	0.799* (0.462)
tratamento ao receber regular			1.021** (0.463)	1.023** (0.468)	1.019** (0.465)
tratamento ao receber ruim			0.953* (0.517)	0.870* (0.522)	0.817 (0.516)
renda				0.001*** (0.000)	0.001*** (0.000)
pess					0.335*** (0.123)
_cons	-0.773** (0.326)	-1.009*** (0.333)	-0.940 (0.742)	-1.078 (0.748)	-1.045 (0.746)
R2 ajustado	0.074	0.077	0.095	0.098	0.098
Observações	5,778	5,753	5,744	5,744	5,726

Significante a: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;

Tabela 4A - Efeitos do estigma na prob. de alguém na família ficar empregado

	emp1	emp2	emp3	emp4	emp5
	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep
stigma	-0.001 (0.096)	0.010 (0.097)	0.110 (0.101)	0.114 (0.102)	0.118 (0.102)
cor -branca	-0.361*** (0.122)	-0.321*** (0.123)	-0.236* (0.125)	-0.298** (0.127)	-0.298** (0.127)
cor - negra	-0.591*** (0.132)	-0.599*** (0.133)	-0.501*** (0.134)	-0.552*** (0.135)	-0.551*** (0.135)
cor -amarela	0.089 (0.183)	0.075 (0.183)	0.171 (0.184)	0.143 (0.185)	0.143 (0.185)
cor -parda	-0.432*** (0.122)	-0.415*** (0.123)	-0.304** (0.125)	-0.358*** (0.125)	-0.356*** (0.125)
idade	-0.005 (0.019)	-0.002 (0.019)	-0.004 (0.019)	-0.005 (0.019)	-0.004 (0.019)
idade ao quadrado	0.000 (0.000)	0.000 (0.000)	0.000 (0.000)	0.000 (0.000)	0.000 (0.000)
região- norte	0.173** (0.082)	0.121 (0.084)	-0.001 (0.088)	0.004 (0.088)	0.003 (0.088)
região- nordeste	-0.248*** (0.077)	-0.299*** (0.078)	-0.391*** (0.081)	-0.387*** (0.081)	-0.388*** (0.081)
região- sudeste	-0.123 (0.084)	-0.151* (0.084)	-0.228*** (0.087)	-0.315*** (0.088)	-0.309*** (0.087)
região- sul	0.336*** (0.080)	0.318*** (0.081)	0.226*** (0.085)	0.225*** (0.085)	0.230*** (0.085)
sexo	0.038 (0.054)	0.041 (0.055)	0.042 (0.055)	0.033 (0.056)	0.033 (0.056)
estuda	0.015 (0.092)	0.018 (0.093)	-0.013 (0.092)	-0.014 (0.093)	-0.016 (0.093)
casado(a)/vive junto	0.191 (0.205)	0.200 (0.204)	0.169 (0.208)	0.155 (0.211)	0.156 (0.211)
separado(a)/divorciado(a)	0.368* (0.219)	0.359 (0.219)	0.320 (0.224)	0.311 (0.227)	0.313 (0.227)
solteiro(a)	0.503** (0.216)	0.533** (0.216)	0.492** (0.220)	0.437* (0.223)	0.440** (0.223)
estuda 1 a 4 anos	-0.088 (0.117)	-0.110 (0.118)	-0.082 (0.119)	-0.123 (0.120)	-0.121 (0.120)
estuda 5 a 8 anos	-0.286** (0.117)	-0.288** (0.118)	-0.241** (0.119)	-0.287** (0.120)	-0.287** (0.120)
estuda 8 a 13 anos	-0.487*** (0.123)	-0.469*** (0.124)	-0.374*** (0.126)	-0.429*** (0.128)	-0.427*** (0.128)
valor da bolsa		0.007*** (0.001)	0.006*** (0.001)	0.006*** (0.001)	0.006*** (0.001)
bolsa muito importante			4.599	4.618	4.621*** (0.453)
bolsa importante			4.266	4.294	4.298*** (0.431)
bolsa pouco importante			3.692	3.731	3.738*** (0.451)
tratamento ao receber muito bom			4.355	4.315	4.316*** (0.404)
tratamento ao receber bom			4.537	4.483	4.486*** (0.460)
tratamento ao receber regular			4.382	4.386	4.387*** (0.440)
tratamento ao receber ruim			5.339	5.208	5.217*** (0.505)
renda				0.001*** (0.000)	0.001*** (0.000)
pess					-0.097 (0.225)
_cons	-0.884** (0.420)	-1.397*** (0.433)	-10.249	-10.426	-10.432
R2 ajustado	0.055	0.065	0.088	0.098	0.098
Observações	5,778	5,753	5,732	5,732	5,714

Significante a: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;

Tabela 5A - Efeitos do estigma na procura por emprego entre desempregados

	search1 coef/ep	search2 coef/ep	search3 coef/ep	search4 coef/ep	search5 coef/ep
stigma	0.177 (0.165)	0.186 (0.167)	0.110 (0.101)	0.124 (0.174)	0.132 (0.176)
cor -branca	0.686*** (0.160)	0.686*** (0.160)	-0.236* (0.125)	0.619*** (0.167)	0.628*** (0.168)
cor - negra	0.302* (0.168)	0.298* (0.169)	-0.501*** (0.134)	0.306* (0.171)	0.334* (0.173)
cor -amarela	-0.143 (0.278)	-0.144 (0.278)	0.171 (0.184)	-0.134 (0.287)	-0.135 (0.288)
cor -parda	0.484*** (0.159)	0.485*** (0.159)	-0.304** (0.125)	0.496*** (0.163)	0.519*** (0.165)
idade	0.090*** (0.028)	0.092*** (0.028)	-0.004 (0.019)	0.085*** (0.029)	0.080*** (0.030)
idade ao quadrado	-0.001*** (0.000)	-0.001*** (0.000)	0.000 (0.000)	-0.001*** (0.000)	-0.001*** (0.000)
região- norte	-0.022 (0.151)	-0.034 (0.153)	-0.001 (0.088)	0.014 (0.158)	-0.007 (0.159)
região- nordeste	0.021 (0.140)	0.018 (0.141)	-0.391*** (0.081)	-0.025 (0.146)	-0.017 (0.146)
região- sudeste	-0.093 (0.157)	-0.094 (0.158)	-0.228*** (0.087)	0.072 (0.164)	0.114 (0.165)
região- sul	-0.142 (0.157)	-0.120 (0.158)	0.226*** (0.085)	-0.002 (0.165)	0.020 (0.165)
sexo	0.124 (0.088)	0.121 (0.088)	0.042 (0.055)	0.172* (0.090)	0.208** (0.093)
estuda	0.150 (0.117)	0.165 (0.118)	-0.013 (0.092)	0.119 (0.120)	0.121 (0.121)
estuda 1 a 4 anos	0.137 (0.185)	0.131 (0.185)	-0.082 (0.119)	0.159 (0.188)	0.199 (0.189)
estuda 5 a 8 anos	0.299 (0.185)	0.297 (0.185)	-0.241** (0.119)	0.322* (0.188)	0.335* (0.189)
estuda 8 a 13 anos	0.556*** (0.191)	0.566*** (0.191)	-0.374*** (0.126)	0.591*** (0.194)	0.628*** (0.196)
valor bolsa		0.000 (0.002)	0.006*** (0.001)	0.000 (0.002)	0.000 (0.002)
casado(a)/vive junto			0.169 (0.208)		-0.255 (0.375)
separado(a)/divorciado(a)			0.320 (0.224)		-0.177 (0.393)
solteiro(a)			0.492** (0.220)		-0.335 (0.388)
bolsa muito importante			4.599 (0.566)	-0.172 (0.566)	-0.137 (0.569)
bolsa importante			4.266 (0.565)	-0.303 (0.565)	-0.252 (0.569)
bolsa pouco importante			3.692 (0.654)	0.049 (0.654)	0.069 (0.657)
tratamento ao receber muito bom			4.355 (0.683)	-0.762 (0.683)	-0.756 (0.665)
tratamento ao receber bom			4.537 (0.676)	-0.961 (0.676)	-0.932 (0.658)
tratamento ao receber regular			4.382 (0.685)	-0.311 (0.685)	-0.295 (0.667)
tratamento ao receber ruim			5.339 (0.789)	-0.728 (0.789)	-0.521 (0.804)
tratamento ao receber muito ruim				-0.990 (1.017)	-0.474 (1.022)
renda				-0.000* (0.000)	-0.000* (0.000)
pess					-0.593*** (0.197)
_cons	-1.958*** (0.506)	-2.023*** (0.525)	-10.249	-0.675 (0.999)	-0.394 (1.067)
R2 ajustado	0.055	0.056	0.088	0.087	0.094
Observações	1,310	1,305	5,732	1,302	1,300

Significante a: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;

Tabela 6A - Efeitos do estigma na assiduidade

	scdays1	scdays2	scdays3	scdays4	scdays5
	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep
stigma	0.118*** (0.037)	0.112*** (0.037)	0.090** (0.037)	0.090** (0.038)	0.079** (0.038)
cor -branca	0.038 (0.060)	0.032 (0.060)	0.033 (0.063)	0.038 (0.064)	0.038 (0.064)
cor - negra	0.024 (0.062)	0.020 (0.062)	0.012 (0.065)	0.016 (0.065)	0.014 (0.065)
cor -amarela	0.035 (0.095)	0.043 (0.095)	0.044 (0.100)	0.047 (0.100)	0.046 (0.100)
cor -parda	0.065 (0.057)	0.060 (0.057)	0.057 (0.060)	0.061 (0.061)	0.065 (0.061)
idade	-0.048 (0.066)	-0.053 (0.067)	-0.048 (0.067)	-0.052 (0.068)	-0.053 (0.068)
idade ao quadrado	0.002 (0.003)	0.003 (0.003)	0.002 (0.003)	0.003 (0.003)	0.002 (0.003)
região- norte	-0.172*** (0.036)	-0.161*** (0.037)	-0.139*** (0.039)	-0.140*** (0.039)	-0.133*** (0.040)
região- nordeste	-0.026 (0.023)	-0.017 (0.023)	-0.000 (0.026)	-0.001 (0.026)	0.005 (0.026)
região- sudeste	-0.211*** (0.040)	-0.208*** (0.039)	-0.187*** (0.038)	-0.182*** (0.038)	-0.166*** (0.039)
região- sul	-0.164*** (0.034)	-0.165*** (0.034)	-0.146*** (0.036)	-0.146*** (0.036)	-0.133*** (0.036)
sexo	-0.048* (0.027)	-0.046* (0.027)	-0.043 (0.027)	-0.043 (0.027)	-0.043 (0.027)
valor bolsa		-0.001* (0.001)	-0.001 (0.001)	-0.001 (0.001)	-0.001 (0.001)
bolsa muito importante			0.167 (0.262)	0.165 (0.263)	0.171 (0.260)
bolsa importante			0.180 (0.261)	0.178 (0.262)	0.184 (0.260)
bolsa pouco importante			0.255 (0.262)	0.255 (0.263)	0.286 (0.261)
bolsa sem importância			0.471* (0.266)	0.466* (0.267)	0.498* (0.265)
tratamento ao receber muito bom			-0.260*** (0.042)	-0.259*** (0.042)	-0.236*** (0.044)
tratamento ao receber bom			-0.328*** (0.043)	-0.327*** (0.043)	-0.304*** (0.045)
tratamento ao receber regular			-0.281*** (0.049)	-0.282*** (0.049)	-0.257*** (0.050)
tratamento ao receber ruim			-0.146*** (0.047)	-0.136*** (0.048)	-0.101** (0.050)
tratamento ao recebermuito ruim			-0.098** (0.044)	-0.062 (0.073)	0.155 (0.151)
renda				-0.000 (0.000)	-0.000 (0.000)
estuda					(dropped)
casado(a)/vive junto					(dropped)
separado(a)/divorciado(a)					(dropped)
solteiro(a)					(dropped)
estuda 1 a 4 anos					-0.059 (0.046)
estuda 5 a 8 anos					(dropped)
estuda 8 a 13 anos					(dropped)
pess					-0.276** (0.122)
_cons	5.124*** (0.350)	5.215*** (0.353)	5.305*** (0.441)	5.349*** (0.456)	5.415*** (0.454)
R2 ajustado	0.022	0.023	0.024	0.024	0.029
Observações	2,738	2,726	2,726	2,726	2,720

Significante a: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;